

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDERLISE MONSUETE DA ROSA

**ESCOLA PARA TODOS: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO**

São Sepé

2021

ANDERLISE MONSUETE DA ROSA

**ESCOLA PARA TODOS: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras Português
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Letras.

Orientador: Alessandra Goulart D'Avila

**São Sepé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

789e Rosa, Anderlise Monsuete da Rosa
ESCOLA PARA TODOS: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO / Anderlise Monsuete
da Rosa.
34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Alessandra Goulart D'Ávila ".

1. UM BREVE CONTEXTO DA INCLUSÃO NO AMBITO ESCOLAR.
2. O QUE ESPERAR DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 3. PAPEL DO AEE PARA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE INCLUSÃO. I. Título.

ANDERLISE MONSUETE DA ROSA

**ESCOLA PARA TODOS: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM ESCOLAS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado
em Letras. Trabalho defendido e
aprovado em: 01 de dezembro de
2021.

Banca examinadora:

Profª Ma. Alessandra Goulart D'Avila
Orientador
(UNIPAMPA)

Profª Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling
(UNIPAMPA-UAB)

Profª Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Alessandra Goulart DAVila, Usuário Externo**, em 01/12/2021, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 01/12/2021, às 20:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 02/12/2021, às 07:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0681895** e o código CRC **5CE352CC**.

DEDICATÓRIA

Quando iniciei esta pesquisa, primeiramente refleti sobre as dificuldades e desafios enfrentados por alunos inclusos e professores em sala de aula. Quando comecei a escrita deste trabalho pensei muito na minha Tia Mariângela, nascida na década 1950, minha tia era “Especial”. Orgulhava-se de saber ler, escrever e calcular contas simples. Estudou muito pouco, e optou por não ir mais à escola. Numa época em que possivelmente adaptação e inclusão pertenciam a uma realidade muito distante e inexistente, e que o preconceito reinava nas escolas. Penso o quanto era difícil e doloroso, não só para os alunos, mas também para as famílias, impossibilitar o aluno do aprendizado, da evolução e do convívio em grupo.

Sabemos que mesmo em tempos evoluídos, em que nossas leis amparam, estudantes especiais, que nossas escolas possibilitam maneiras de receber e amparar, e que professores são possibilitados de fazerem formações continuadas na área, infelizmente ainda existem muitas Mariângelas que optam pelo lar e não pela escola. Deixo registrado aqui minha homenagem a ela que adorava ler “qualquer folhinha escrita”. E que em um futuro breve a inclusão nas escolas seja uma realidade em que nós possamos ter orgulho em fazer parte.

“Para viver a inclusão, temos
Que sair de nós, e nos colocar,
no lugar do outro. Assim aprendemos
A conviver no Mundo “

(Maria Mantoan)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por estar concluindo minha Graduação com a elaboração e defesa desta tese. Foi um sonho regado diariamente de muita Fé, Determinação e Empenho. Dedico esta graduação aos meus avós que foram muito mais que avó e avô, foram meus pais, sempre incansáveis comigo, dona Arturiete e senhor Claudiano da Rosa.

Agradeço a minha família, pelo apoio e carinho, em especial a minha mãe Magdalena, sem ela certamente não teria conseguido chegar até aqui. As minhas meninas Ana Cláudia, Lavínia, Olivia, por sempre estarem do meu lado, do jeitinho de cada uma torceram sempre por mim, Eu Amo Vocês.

Agradeço aos meus queridos Arthur e Norberto, pelas incansáveis ajudas, pelos ensinamentos diante das novas tecnologias, deixo aqui meu carinho e agradecimento. Ao Darci, meu esposo, companheiro, que me incentivou e torceu por mim desde o início. Divido essa conquista com você, ela é nossa.

Agradeço imensamente a minha amiga e professora Jordana Zanetti, não só pelos ensinamentos, mas pelo carinho e apoio. Agradeço a Deus por ter me permitido conhecer e conviver com Olinda Barcellos, ela que é uma inspiração na minha vida, eu agradeço pela nossa amizade e agradeço pelos incentivos e torcida diária.

A minha amiga e comadre, Tássia, muito obrigada pelas várias ajudas, mas principalmente pelo carinho e parceria de sempre. Aos meus colegas de curso, em especial minha parceira e amiga de todas as horas Simone Santos, o meu muito obrigado por tudo. As queridas professoras Vera e Lisiane Inchauspe, pelo carinho, paciência, pelas inúmeras ajudas. Agradeço de coração pelo carinho e amizade de vocês. Agradeço à minha Orientadora Professora Alessandra Goulart, pelos conhecimentos, pela ajuda, carinho e amizade. Muito Obrigada Amo Você.

Gratidão a Deus por tudo!

RESUMO

A escola é um ambiente de promoção e compartilhamento do saber, onde se organiza e prepara o sujeito para o futuro, para viver em sociedade. Todos devem compartilhar dos mesmos direitos, de uma educação de qualidade que promova o pleno desenvolvimento do educando, independentemente de suas limitações. O presente trabalho tem como principal objetivo de estudo investigar como se dá a educação inclusiva em escolas da rede pública de ensino e, também, entender como é realizado o trabalho do professor da sala de aula regular com os estudantes de inclusão. Para se chegar aos resultados, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o presente referencial teórico com autores como ALVES (2006), BERGAMO (2010), FREIRE (2004), entre outros. Também foram utilizados documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de um questionário respondido por professores com questões referentes ao trabalho com estudantes de inclusão. Todos os recursos utilizados corroboraram para chegarmos a conclusão de que as escolas estão cada vez mais trabalhando em prol de uma educação inclusiva. Para se alcançar os objetivos esperados, é necessário garantir o preparo dos docentes para esse trabalho, já que a maioria não se sente totalmente seguro para essa tarefa.

Palavras-chave: Inclusão. Estudante. Professor.

ABSTRACT

The school is an environment for promoting and sharing knowledge, where the individual is organized and prepared for the future, to live in society. Everyone must share the same rights, a quality education that promotes the full development of the student, regardless of their limitations. The present work has as main objective of study to investigate how inclusive education takes place in public schools, as well as the work of the regular classroom teacher with the inclusion students. To arrive at the results, the present theoretical framework was used as data collection instruments, as well as a questionnaire with questions related to the topic addressed. The questionnaires were delivered and answered by teachers who work in the public school system in the city of Caçapava do Sul RS.

key-words: Inclusion. Student. Teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	UM BREVE CONTEXTO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL	11
3	O QUE ESPERAR DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Erro! Indicador não definido.
4	PAPEL DO AEE PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE INCLISÃO.....	Erro! Indicador não definido.
5	METODOLOGIA	155
6	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	20
	ANEXOS	22

1 INTRODUÇÃO

Propor a inclusão em salas de aula de escolas públicas é um desafio constante no cenário Brasileiro, uma vez que na maioria dos casos os professores não estão preparados para enfrentar este desafio. Outra questão importante é a infraestrutura das escolas, que muitas vezes não é suficiente, assim não dando conta de todos os aspectos necessários que envolvem uma sala de aula acessível a todos os tipos de necessidades. Sabe-se que no contexto escolar brasileiro nos deparamos com diferentes estudantes, cada um com suas dificuldades específicas.

De acordo com o Ministério da Educação (2006, p. 3), é necessário fazer do direito de todos à educação um movimento coletivo de mudança que aponte para a adoção de políticas públicas inclusivas, para a transformação dos sistemas educacionais e das práticas sociais que envolvem as relações com as famílias e a comunidade. Neste sentido, garantir acessibilidade e a efetiva inclusão aos estudantes é dever da comunidade escolar, contribuindo para que cada educando tenha uma boa qualidade de vida e aprenda de maneira satisfatória.

Nesta perspectiva, percebemos a importância de abordar o tema inclusão, uma vez que vai ao encontro da proposta da Base nacional comum curricular (BNCC), que visa considerar as necessidades de superação das desigualdades, para isso é necessário que os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares planejem-se com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, por conta disso, justificamos a opção pela temática apresentada. Defronte a essa realidade o docente deverá estar em constante processo de aprendizado, tendo em vista os desafios diários em sala de aula.

Os estudantes com dissemelhantes necessidades especiais convivem em iguais espaços, o que certamente demandará do professor uma aula mais voltada para o seu aluno, e não apenas no desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. O educando terá o papel significativo que será mediar as metodologias educativas.

Segundo BRASIL (2004), a educação especial constitui-se, portanto, como uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços para apoiar, complementar, suplementar e/ou substituir serviços educacionais comuns. Assegurando-nos, portanto, que o ambiente escolar precisa estar preparado para

oferecer ambiente acessível e que cada aluno possa desenvolver suas potencialidades.

2. UM BREVE CONTEXTO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Durante muitos anos a educação formal era um direito de poucos, foram muitos anos marcados pela segregação, separação e exclusão daqueles com algum tipo de comprometimento, seja ele intelectual ou físico. De acordo com Bergamo (2010, p. 35) foi somente a partir do século XVII que os deficientes passaram a ser reconhecidos. Eles eram internados em orfanatos, manicômios, entre outros tipos de instituições. Essas pessoas eram excluídas do convívio da sociedade, devido à forte influência discriminatória que vigorava na época.

A partir no século XX, teve início o processo de disseminação das escolas, e foi através deste processo que surgiram alunos que demonstravam algumas incompatibilidades para acompanhar o aprendizado junto aos demais alunos ditos “normais”. De acordo com Rodrigues (2003, p. 14) “foi o movimento de escolarização universal, conhecido por ‘escola de massa’ que pôs em evidência o caráter elitista e classista da escola tradicional como instrumento a serviço da divulgação e da inclusão dos interesses e valores da classe dominante”. A Declaração de Salamanca transcorreu para que a educação inclusiva chamasse a atenção de toda a sociedade e das pessoas excluídas das escolas. O Ministério da Educação (MEC) (2005) menciona:

A Declaração de Salamanca (1994) traz uma interessante e desafiadora concepção de Educação Especial ao utilizar o termo “pessoa com necessidades educacionais especiais” estendendo-o a todas as crianças ou jovens que têm necessidades decorrentes de suas características de aprendizagem. O princípio é que as escolas devem acolher a todas as crianças, incluindo crianças com deficiências, superdotadas, de rua, que trabalham de populações distantes, nômades, pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, de outros grupos desfavorecidos ou marginalizados. Para isso, sugere que se desenvolva uma pedagogia centrada na relação com a criança, capaz de educar com sucesso a todos, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre elas. (MEC, 2005, p. 20)

Diante da notabilidade concedida à Educação especial, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 58: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais”. Portanto a mesma estabelece um estímulo pedagógico, para todos os estudantes inclusivos e serve como um reforço e um entusiasmo no

processo de aprendizado e assimilações. Sabemos que várias legislações foram aprovadas com a finalidade de sustentar aos alunos especiais, o direito de estudar em escolas regulares, tendo em vista todos esses processos, sabemos que a educação inclusiva ainda percorre caminhos intrincados, escolas despreparadas para receber alunos inclusos, professores inábil, muitas vezes sem formação apropriada, o que torna o ensino desse aluno desmotivador e inadequado.

Para um futuro próximo ansiamos por um ensino inclusivo de qualidade, prazeroso e estimulante. Diante desse desejo, esclarece Carvalho (2000, p. 48), “os movimentos de inclusão de todos em escolas de qualidade garantindo-lhes a permanência, bem sucedida, no processo educacional escolar desde a educação infantil até a universidade”.

3 O QUE ESPERAR DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O professor desempenha um papel formador, extremamente importante na vida escolar de seus alunos. Ambos compartilham diariamente a busca por conhecimentos e aprendizados. Diante dessa relação mútua, é importante priorizar o respeito, a empatia, e o acatamento às diversidades. Defronte a essa vivência é fundamental uma nova postura do professor. É necessário que o educador busque aprimorar a sua formação inicial, ou seja, cada vez mais investir em sua formação continuada, para que esteja capacitado a acolher as diversas especificidades atuais, colaborando cada vez mais com a vida estudantil do seu aluno.

Consoante com a LDBN - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - 9394/96, que reafirmou o compromisso com a inclusão preferencialmente na Rede Regular de Ensino e criou os caminhos legais apontando, entre outras questões, a garantia para a formação docente, tanto inicial quanto continuada. Em todo o conjunto da legislação que rege a educação das pessoas com deficiência, estão contempladas as necessidades de formação dos professores, além das condições estruturais para atender esta clientela até então estranha à realidade dos professores. Desta forma, entendemos a necessidade de o docente estar preparado para trabalhar com esta realidade cada vez mais presente.

O processo de inclusão nas escolas ainda é bastante brando, embora a estada do aluno com necessidades especiais esteja garantida por lei. É esperado que o mesmo se sinta acolhido e respeitado, e principalmente aceito por todos. De acordo

com Werneck (1997, p. 58) “Incluir não é favor, mas troca. Quem sai ganhando nesta troca somos todos nós em igual medida. Conviver com as diferenças humanas é direito do pequeno cidadão, deficiente ou não”.

Procura-se cada vez mais não só por uma aprendizagem de qualidade, mas por um ensino que ultrapasse as barreiras do preconceito e das desigualdades, tornando o aprendizado um momento prazeroso para ambos. É necessário que o professor desenvolva suas aulas de maneira flexível, planejando e adaptando-as pensando naqueles que “aprendem” de maneira diferente do convencional.

Neste viés, segundo Freire (2004, p. 39) “ensinar exige riscos, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. É notório o fato que o professor necessita estar em constante aquisição de conhecimentos, buscando sempre novas estratégias pedagógicas que possibilitem de maneira positiva a assimilação do aprendizado pelo aluno especial. Outro aspecto importante é reconhecer que o professor tem papel fundamental dentro da sala de aula, ele deve ser o mediador dos preceitos inclusivos, ou seja, além de incluir, ele também deve “mostrar” ao restante da turma como agir de maneira inclusiva.

Corrêa (2010) salienta que o professor se encontra perante desafios ao atender toda a gama de necessidades, atuando como organizador da sala de aula, das experiências de aprendizagem, recursos, procedimentos e práticas de ensino aprendizagem. Desta maneira, a formação dos professores se torna essencial no que se trata de inclusão, eles precisam estar preparados para as demandas vindas da sociedade.

4 PAPEL DO AEE PARA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE INCLUSÃO

O AEE, Atendimento Educacional Especializado, tem sido uma assistência de enorme importância para o processo de inclusão escolar. Alunos com deficiência são devidamente matriculados em escolas regulares, e necessitam de um auxílio no seu processo de ensino aprendizagem. De acordo com Garcia (2008, p. 18) “[...] os atendimentos especializados expressam uma concepção de inclusão escolar que considera a necessidade de identificar barreiras que impedem o acesso de alunos considerados diferentes”.

O objetivo tanto escolar, quanto dos professores envolvidos é minimizar as diferenças e valorizar e apoiar a inclusão, e que a mesma se torne acessível e

prazerosa a todos os estudantes envolvidos, com algum tipo de deficiência. Os estudantes que frequentam o AEE são portadores de algum tipo de deficiência, podendo ser: transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, o atendimento a estes alunos segue essa Resolução 4/2009, o artigo 5º prevê que o mesmo seja:

[...] prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições, comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, p 30)

A intenção das salas de AEE nas escolas é proporcionar aos alunos inclusos o auxílio e o beneficiamento de materiais e recursos adaptados para suas necessidades específicas. O professor responsável pela intermediação deverá ser um profissional especializado na área de Educação Especial, graduado, ou com cursos de formação continuada nas áreas, conforme Resolução do CNE/CEB nº 2/2001. O professor terá um papel considerável na rotina escolar de seu aluno, “[...] estratégias de aprendizagem, centradas em um novo saber pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos” (ALVES, 2006, p. 13).

É indispensável que todos os estudantes especiais compareçam às salas do AEE, para que suas premências especiais sejam orientadas e ajudadas da melhor maneira possível, para que a aprendizagem se faça de forma adequada e oportuna. É importante destacar que o atendimento realizado nas salas de AEE não se trata de um reforço escolar, mas sim uma forma diferenciada de aprendizagem com a utilização de materiais diferenciados e adequados a cada necessidade (ALVES, 2006).

Para que se tenha êxito e um bom funcionamento do AEE, é indispensável a união entre o professor de Educação Especial, professor regular da turma e equipe diretiva. A união de esforços será fundamental para o sucesso e os objetivos que o aluno colherá no decorrer de sua aprendizagem, segundo Mendes (2002) considera o trabalho colaborativo entre o professor da sala regular e o professor da educação especial uma forma de se alcançar êxito na aprendizagem dos alunos com deficiência.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como finalidade investigar como é o trabalho do professor com os estudantes inclusos em sala de aula, bem como investigar se o professor está preparado para enfrentar este desafio, visto que a inclusão faz parte do contexto atual e é dever de todos fazer com que ela aconteça de maneira efetiva. Portanto, a pesquisa tem caráter descritivo qualitativo “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (BERVIAN, 2002, p. 66).

Nesta proposta de pesquisa foram levantados dados e conceitos de acordo com o estudo e a base teórica da pesquisa. Para complementar, foi utilizado um questionário com onze perguntas relacionadas ao dia a dia do trabalho do professor em sala de aula tradicional com os alunos de inclusão. Foram entregues dez questionários para dez professores, sendo estes da rede pública de ensino do município de Caçapava do Sul – RS, e um professor universitário: dois de educação infantil, quatro de ensino fundamental, três de ensino médio e um de ensino superior. Os questionários foram entregues impressos e envelopados para cada docente que aceitou colaborar com a presente pesquisa. Foram preservadas as identidades dos professores participantes, sendo eles nomeados como professor A, B, C, D, E, F, G, H, I e J. Foi sugerido um prazo de duas semanas para a entrega das respostas, apenas sete dos dez professores cumpriram o prazo, o que não nos impediu de seguir nossa pesquisa, assim dando sequência ao nosso trabalho.

6 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sabe-se que a inclusão de estudante com necessidades especiais faz parte da realidade de muitas escolas brasileiras, isto se evidenciou através do presente trabalho quando pesquisamos e aplicamos a entrevista com professores. Por meio das respostas obtidas dos docentes, tivemos a certeza que a inclusão é um assunto urgente, pois com unanimidade todos responderam ter em suas aulas mais de um estudante neste contexto.

Um ponto positivo que ficou evidente nas respostas, da pergunta “No trabalho com esses alunos, quais as estratégias e metodologias de ensino que você utiliza para obter bons resultados? As respostas obtidas foram que a maioria dos professores afirma fazer um trabalho diferenciado, ou seja, adaptado com estes alunos. De acordo com o professor A “Não me sinto preparada, mas busco formação para me adequar”, no mesmo sentido o professor B relata “Penso que preciso estar adaptando as metodologias de ministrar aulas e avaliações, pois cada aluno que precisa de atenção é diferente um do outro”. Analisando as respostas das entrevistas constatamos o quanto o professor se sente despreparado e inseguro para ministrar aulas com alunos inclusos, o que leva à conclusão que é fundamental a formação continuada na área de educação especial, seja qual for a disciplina de atuação.

Sabemos que a maioria destes profissionais participa de cursos de extensão, especialização, adquirem seus certificados, que viabilizam a sua capacitação para ser um professor inclusivo, no entanto, continuam com a visão desacertada do incontestado sentido da educação inclusiva. De acordo com as respostas analisadas da pergunta “- Você se sente preparado para trabalhar com os alunos de inclusão? Comente.

De acordo com relatos do professor C, com formação em Educação Especial, os principais desafios enfrentados na educação inclusiva são “mudar o pensamento, o individualismo, o tradicional, o automático”. Até mesmo desmistificar a ideia que o aluno incluído é da educação especial. O estudante é de toda a rede”. Neste viés, segundo Carvalho (2000, p. 48), “os movimentos em prol de uma educação para todos, são movimentos de inclusão de todos em escolas de qualidade, garantindo-lhes a permanência, bem-sucedida, no processo educacional escolar desde a educação infantil até a universidade”.

Outro aspecto relevante é perceber que existe uma relação entre o professor da sala de aula e o professor do AEE, ambos fazem um trabalho colaborativo em prol do efetivo desenvolvimento do educando. Podemos constatar com o questionamento da pergunta a seguir” - Na sua opinião, qual a importância do AEE na sua escola? Existe alguma parceria entre professor e AEE? Comente como acontece.

Nas palavras do professor D “O atendimento Educacional Especializado é um serviço muito importante, faz a mediação, oferece suporte e facilita a acessibilidade aos alunos com deficiências. É importante que o professor de educação especial e todos da escola desenvolvam juntos estratégias para que a inclusão seja efetivada”.

Ao serem perguntados quanto ao preparo para o trabalho com estes alunos durante sua graduação, a maioria respondeu não ter tido contato suficiente para sentir-se seguro em desempenhar o papel de docente em sala de aula com estudantes inclusos. Segundo nos relata o professor E, “Durante minha graduação tivemos alguns seminários de educação inclusiva, inclusive com excelentes palestras”. Associando as respostas, o professor F respondeu “Não tive”, o que nos afirma a incapacidade de atuar e desenvolver um trabalho de qualidade com estes estudantes.

De acordo com Nóvoa (2002, p. 37) a formação continuada dos profissionais envolvidos com o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais prevê uma nova “profissionalidade docente”, que contribui em dois eixos que, embora distintos, são interdependentes. O primeiro refere-se ao desenvolvimento profissional, que deve ser estimulado em uma perspectiva crítica e reflexiva que forneça os meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e facilite as dinâmicas de auto-formação participativa. O segundo eixo repercute na organização escolar, pois não trata de um profissional isolado, mas sim de um professor inserido num contexto educacional que está acolhendo novos processos, articulados com o processo da escola.

Averiguamos também nesta pesquisa o que seria necessário para o professor sentir-se seguro ao ministrar suas aulas com alunos de inclusão? De acordo com o professor G, “Penso que capacitações permanentes” seguindo a mesma perspectiva, temos o relato do professor H “As dificuldades estão em criar, o que muitas vezes não tem disponível na escola materiais de apoio específico, para o trabalho diário”. A escola que planeja ser inclusiva para todos tem a incumbência de ofertar a seus professores formação continuada na área de Educação inclusiva, para que esses

profissionais se sintam amparados e com devido suporte, para que possam ponderar suas práticas cotidianas. O mesmo é disponibilizar materiais que possam complementar as diversidades, adaptações e flexibilidade curricular.

Solicitamos em nossa pesquisa que o docente da turma fizesse um pequeno relato sobre o seu dia a dia com o seu aluno incluso, o Professor A nos relata da seguinte maneira, “Os meus dois alunos possuem tratamentos distintos, e para cada um é necessário aplicar e agir de formas totalmente diferentes. Mas é no meu dia a dia que vou aprimorando técnicas e dinâmicas que os ajudem a absorver saberes diferentes e significativos”. Seguindo nesta mesma concepção, menciona o professor G, “Tenho muitos alunos de inclusão, mas posso descrever uma em especial”. Ela é uma aluna do 8º ano, tem 20 anos. Ela é alfabetizada, porém não interage com a turma. Ela apenas copia o que o professor passa no quadro, mas não possui compreensão. As atividades avaliativas são adaptadas, todas com imagens. Não é fácil fazer um trabalho de qualidade com estes alunos sem o acompanhamento de um monitor. Muitas vezes me sinto frustrada, mas com disciplinas de carga horária baixa é muito difícil fazer um trabalho que realmente “inclua”.

Sacristán e Pérez Gómez (2000, p. 249) ressaltam que “qualquer aprendizagem nas escolas acontece num meio organizado [...]”. “Cada escola é uma realidade organizativa singular que molda o desenvolvimento do currículo”, visto que as regras de funcionamento geral da escola influenciam toda a experiência dos alunos e as possibilidades ou alternativas de ensino que os professores adotam.

Diante desse processo, a especificidade de cada professor vem de encontro com as demandas do respeito a toda e qualquer diversidade, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar. É significativo que todos os professores estejam em permanente desenvolvimento de aprendizado e formações, destacando os constantes desafios que terão em sua atuação.

As práticas pedagógicas inclusivas trazem um novo conceito, alicerçado no princípio, de que a educação deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente das possibilidades e/ou limitações delas, atendendo assim às exigências de uma sociedade mais humana e solidária que combate preconceitos e discriminações (Brasil, 2006).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as leituras realizadas, juntamente com análise das respostas obtidas por meio de questionários respondidos por professores de escolas públicas, podemos concluir que todas as escolas trabalham em prol de uma educação inclusiva, mesmo que muitas vezes sem subsídios e amparos para tal. Todos os professores indagados relatam ter pelo menos um aluno de inclusão, o que nos leva a acreditar que as escolas estão cada vez mais recebendo e acolhendo esta demanda da sociedade. Por outro lado, não basta apenas receber estes alunos, é necessário haver um trabalho em conjunto, onde toda a comunidade escolar se envolva em prol do pleno desenvolvimento destes estudantes.

Desta forma, Mantoan (2003) afirma que a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Ainda segundo a autora, é necessário mudar a escola, ou mais precisamente o ensino nela ministrado. A escola aberta para todos é o grande alvo e ao mesmo tempo um grande problema a ser enfrentado.

Acredita-se que, para que haja um trabalho efetivo, que alcance com plenitude os reais objetivos de uma educação inclusiva, é necessário preparar os docentes para este trabalho, pois como vimos a falta de preparo, como também de tempo, são os grandes entraves para que se possa alcançar o que desejamos, uma educação que não só inclua no “papel”, mas sim forme seus educandos para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.

BERGAMO, Regiane Banzatto. Educação especial: pesquisa e prática. Curitiba: Ibpex, 2010.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 5º ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Acesso em 12 de Abril. 2021.

CARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CORRÊA, Maria Helena. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Minas Gerais, 2010.

FERNANDA, Sueli. Fundamentos para a educação especial. 2.ed. Curitiba: 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GARCIA, Rosalba Maria C. Políticas inclusivas na educação: do global ao local. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?. — São Paulo : Moderna , 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, Marina S.; MARINS, Simone C. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EdUFSCAR, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Direito à educação: Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. 2. ed. Brasília: Mec, 2006. Acesso em 30 de Março. 2021.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ E GOMES, A.I. Compreender e transformar o destino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: ED. W. V. A, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1:

Prezado Professor, o presente questionário tem o intuito de investigar a realidade da inclusão em sala de aula tradicional. É importante responder com clareza e autenticidade. Desde já, agradeço sua colaboração com o trabalho.

Att, Anderlise da Rosa

PERGUNTAS:

1- Qual a sua formação?

2- Durante a sua formação, você teve alguma disciplina voltada para a educação especial? Se sim, como foi essa experiência?

3- Durante ou após a sua formação, você realizou algum curso de formação continuada na área da educação inclusiva?

4- Na turma que você atua, você tem algum aluno de inclusão? Se sim, quantos?

5- No trabalho com esses alunos, quais as estratégias e metodologias de ensino que você utiliza para obter bons resultados?

6- As suas aulas são adaptadas? Como é feito este trabalho?

7- Na sua opinião, qual a importância do AEE na sua escola? Existe alguma parceria entre professor e AEE? Comente como acontece.

8- Você se sente preparado para trabalhar com os alunos de inclusão? Comente.

9- Quais os principais desafios que você enfrenta no seu dia a dia com os alunos de inclusão?

10- Na sua opinião, o que seria necessário para você estar preparado para ministrar suas aulas com alunos de inclusão?

11- Caso você tenha algum aluno de inclusão, você poderia descrever, em poucas palavras, como é o seu dia a dia com ele